



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

FÉ , EDUCAÇÃO E IMPRENSA: A TRAJETÓRIA DE MONSENHOR JOSÉ CURVELO SOARES NA CIDADE DE PROPRIÁ – SERGIPE

Simone Silvestre Santos Freitas¹
silvestrebb@hotmail.com

(UFS)

José Ricardo Freitas Nunes²
(UNIT)

Resumo

José Curvelo Soares nasceu em Nossa Senhora das Dores - Sergipe em 1911. Entrou no seminário em 1924 e foi ordenado sacerdote em agosto de 1934. Pelas Paróquias que passou buscou fazer algo pela educação local, evidentemente buscando apoio político, do clero e do povo em geral. Seu primeiro contato com a educação foi ainda no seminário, como professor e depois de ordenado continuou no caminho reabrindo o Seminário Sagrado Coração de Jesus em 1935. Construiu o Ginásio Diocesano de Propriá (ainda em funcionamento) inaugurando com sede própria em 1954. Nesta cidade também esteve à frente do jornal “A Defesa” (1949 – 1960), onde pôde disseminar seus ideais acerca da fé católica, da educação e do bem que a imprensa poderia proporcionar às pessoas. No período em que permaneceu em Propriá também foi presidente da Sociedade União Beneficente de Propriá (SUB) entre os anos de 1950 a 1951. Dentro da igreja, o Padre José Curvelo Soares recebeu outros títulos religiosos como: Cônego, Monsenhor e foi pároco em várias outras paróquias do Estado. A pesquisa se fundamenta nos livros de Atas da Sociedade União Beneficente de Propriá (SUB) fundada em 1893 e ainda em atividade, nos livros de Tombo da Diocese de Aracaju de 1947 a 1960, e os jornais “A Defesa” de 1950 a 1959, onde o mesmo era o diretor. A pretensão da pesquisa é abordar a atuação do Monsenhor José Curvelo Soares na cidade de Propriá, concentrando-se na obras relacionadas à educação.

Palavras-chave: José Soares. Educação. Imprensa. Propriá.

O presente trabalho tem por objetivo expor, de forma sintética, a trajetória do Monsenhor José Curvelo Soares (1911-1989) na cidade de Propriá – Sergipe, no período de 1949 a 1960, focando, sobretudo sua participação no cenário educacional, de forma direta e indireta, como também salientar sua relação com a imprensa e o ideal que ele almeja em fazer uso dela em benefício da educação. A pretensão é que este estudo sirva para futuras consultas ou simplesmente que contribua para o conhecimento de mais um personagem que contribuiu significativamente para a educação na cidade de Propriá – SE, que como tantos outros nesse imenso Brasil, deu sua contribuição para a educação.

¹ Pedagoga, Mestranda da Universidade Federal de Sergipe e integrante do grupo de Pesquisa em Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares.

² Professor da Universidade Tiradentes e coordenador do curso de História/EAD.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Sendo a educação uma prática social e como tal obedece às exigências do contexto histórico no qual está inserida. Ela seria, portanto, “o resultado da consciência viva duma norma que rege uma comunidade humana, quer se trate da família, duma classe ou duma profissão, quer se trate dum agregado mais vasto, como um grupo étnico ou um Estado” (BRANDÃO, 1995, p. 74-75).

O sistema institucionalizado de ensino é o responsável por incorporar o programa de pensamento e de ação de uma determinada sociedade sendo encarregado pela difusão de sua cultura. Deste modo, “os esquemas que organizam o pensamento de uma época somente se tornam inteiramente compreensíveis se forem referidos ao sistema escolar, o único capaz de consagrá-los e constituí-los, pelo exercício, como hábitos de pensamentos comuns a toda uma geração” (BOURDIEU, 2005, p. 208).

É importante para compreensão, o ideário civilizador do sistema escolar abordado por Norbert Elias (1994). A escola, além de fornecer indicações por meio dos conteúdos programáticos, define percursos, métodos e programas de pensamento que ditam os padrões de comportamento considerados essenciais para o processo civilizador.

Levando em consideração essas definições, é possível imaginar que a intenção de Mons. Soares ao criar o Ginásio Diocesano de Propriá era colocar em prática esses e outros conceitos, mesmo sem conhecer os autores citados nesse trabalho, o objetivo de disponibilizar para o público masculino o ensino Ginásial, uma vez que a cidade não dispunha dessa modalidade de ensino para atender essa demanda, deixa claro que se tratava de dar oportunidades para os jovens que desejavam seguir nos estudos e buscar outras formas de trabalho.

Essas suposições ainda estão em fase de aprofundamento, tendo em vista que algumas fontes estão em processo de análise. Mesmo porquê, após um breve levantamento foram localizadas algumas pesquisas relacionadas indiretamente com o tema. São estudos sobre a criação do Colégio Diocesano de Propriá, trabalhos monográficos a respeito da Associação Beneficente de Propriá, Indústria têxtil em Propriá, Festa do Bom Jesus dos Navegantes, entre outros nesta mesma linha. No entanto, sobre Monsenhor Soares ainda não foi encontrado nenhum trabalho, apenas algumas citações sem um maior aprofundamento de sua vida, seus projetos ou de seus trabalhos na educação.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Todavia, foram encontrados alguns documentos que trazem muitas informações sobre sua permanência na cidade de Propriá, como o Livro de Tombo da Arquidiocese de Aracaju, naquela época Diocese, cartas trocadas entre ele e o bispo Dom Fernando Gomes, uma das primeiras atas do Colégio Diocesano, entrevistas com familiares e ex-professores, além da fundamental participação dele no núcleo jornalístico de Propriá-SE, onde o Monsenhor Soares foi diretor do jornal “A DEFESA” entre os anos de 1950 a 1959.

Segundo Le Goff (1992, p. 535), classifica os elementos constitutivos da memória em monumentos e documentos. O primeiro corresponde à herança do passado que involuntariamente ou voluntariamente está veiculado ao poder de perpetuação. O segundo está ligado à escolha do historiador, visto que a análise, seleção obedecem as ideias preconcebidas.

O documento é fonte fundamental para que o historiador evidencie suas informações e prove sua posição junto à pesquisa. Contudo, isso só foi possível devido à concepção historiográfica da Nova História que permitiu uma revisão no conceito de documento promovendo uma verdadeira ampliação das fontes de pesquisa.

A Nova História ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada na multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc. (LE GOFF, 1998, p. 28). Dentro desse universo de pesquisa, estão inseridos os estudos sobre os intelectuais que muito contribuíram para o campo da História e da educação. A abordagem sobre o tema tem crescido, entretanto muito ainda ter que ser analisado, sendo fundamental se debruçar sobre a temática a fim de contribuir para compreensão do papel desses indivíduos na sociedade.

É importante frisar que esta pesquisa se encontra em fase inicial, sendo que muitas fontes ainda precisam ser encontradas, confrontadas e analisadas. O interesse em pesquisar sobre temas regionais ou locais foi suscitado a partir das aulas da disciplina Cultura e Práticas escolares³. Os debates em aula foram incentivadores e alguns estudos sobre sergipanos foram citados a exemplo de João Cardoso Nascimento Júnior (1918-1988), livro de Jussara Maria Viana Silveira

³ Disciplina isolada de mestrado ministrada pela Prof. Dra. Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas no ano de 2010, no segundo semestre.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

(2010) José Calasans (1915-2001), pesquisado por Silvânia Santana Costa (dissertação de Mestrado), Maria Thetis Nunes (1925-2009), livro de Jorge Carvalho do Nascimento, José Augusto Lima da Rocha (1897-1968), obra de Maria Neide Sobral (2010), dentre outros.

Em se tratando da cidade em questão, alguns nomes surgiram como os professores Cezário Siqueira e Gumercindo Batista, os jornalistas Jaime Laudário e Pedro Freitas, o advogado Josias Nunes, Dom Antônio dos Santos Cabral (1884-1967), 1º Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Juvêncio de Britto, dentre outros. O objeto da pesquisa foi se delimitando ao passo que queríamos pesquisar sobre alguém ligado a educação, assim chegamos Monsenhor Soares. Apesar do mesmo não ser propriaense, sua atuação e dedicação na tentativa de melhorar a educação dos jovens faz por merecer este estudo.

Sobre a história das ideias e dos intelectuais Sirinelli (2003) faz referência a duas definições na tentativa de definir o termo intelectual: “uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os mediadores culturais”, aqui inseridos o jornalista, o escritor, o professor e o erudito, e outra baseada “na noção de engajamento na vida da cidade como ator, testemunha ou consciência”, que traz em si possibilidades “dissonantes e polifônicas de representações” (Sirinelli, 2003, p. 242). Acredito que Monsenhor Soares tinha um pouco dessas duas formas de intelectuais, uma vez que atuava em várias frentes.

A cidade de Propriá

Conhecida como “Urubu de Baixo”, por conta de sua localização, Propriá era assim chamada por conta de existir, no século XVII, uma povoação com o nome de Morro do Urubu. Nesse período os Jesuítas fundaram uma missão para catequizar os índios que viviam naquela região e eram chefiados pelo cacique Pacatuba.

Às margens do Rio São Francisco, Propriá sofreu um rápido crescimento populacional e em 18 de outubro de 1718, Dom Sebastião Monteiro da Vide, arcebispo primaz da Bahia, instituiu a Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, desanexada da Vila Nova D'El Rei. Já em 1866 passa à categoria de cidade através da Resolução Provincial nº 755.

Como menciona Britto (2010, p. 19):





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Não existe uma definição histórica de “Santo Antônio do Urubu de Baixo” para “Propriá”, mas moradores mais antigos guardam na memória que o nome escolhido surgiu da pesca do “Piau” – tipo de peixe da água doce existente em abundância no Rio São Francisco e na lagoa do Sr. João Baía. Era tanto peixe que se pescava usando pedaço de pau. Criou-se a expressão “pesca do pau piau” ou do “puro piau” chegando posteriormente a Propriá. Historiadores sergipanos acreditam, no entanto, que a mudança do nome tenha sido forçada pelo desenvolvimento da cidade considerada à época, a “Meca” da região, o que não combinava com o nome “Urubu de Baixo”.

Até o final dos anos 1960 os proprienses viveram tempos áureos na sua economia, chegando à cidade a ser líder no comércio atacadista no Baixo São Francisco. Porém com a construção da ponte que liga Sergipe a Alagoas, inaugurada em 1972, o comércio sofreu uma grande queda, uma vez que o fluxo de transporte acabou sendo desviado do centro da cidade.

Em relação à educação, Propriá nesse período, contava com o ensino primário e secundário para as mulheres, sendo eles no Colégio Nossa Senhora das Graças, fundado em 1915, o qual servia de internato feminino, o Grupo Escolar João Fernandes de Britto e o Educandário Sagrado Coração de Jesus (conhecido como Escola de D. Rosinda), estes últimos só ofereciam o ensino primário.

As famílias com mais recursos financeiros enviavam seus filhos para cursarem o ensino secundário em Aracaju, já para aqueles que não dispunham desses recursos restava o trabalho no comércio e nas atividades braçais, como agricultura.

É nesse contexto educacional que Monsenhor José Curvelo Soares chega à Propriá, num período de auge econômico, porém com uma educação ainda precisando avançar.

O Monsenhor José Curvelo Soares

Nascido em Nossa Senhora das Dores, em 17 de março de 1911, José Curvelo Soares era filho de Manoel Joaquim, um comerciante dono de uma casa de tecidos e Emília Curvelo Soares.

Segundo Navarro (2004, p. 83), José Soares “foi incentivado a entrar para a vida sacerdotal pelo Padre Elpídio Teixeira, pároco de sua cidade”. Dessa maneira entra no Seminário Sagrado Coração de Jesus em 1924, vindo a se ordenar padre em 1934, aos 23 anos de idade.

4533





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

O envolvimento com a educação começa ainda no seminário, quando atua como professor (1928 e 1937 – 1939). Após um ano de ordenação reabre, em 1935, o Seminário Sagrado Coração de Jesus, depois de dois anos de portas fechadas por ordem da Santa Sé, tornando-se reitor da mesma instituição.

Em Aracaju também foi vigário na igreja São José, onde permaneceu por nove anos, nesta paróquia reformou a igreja e construiu a casa paroquial. Foi pároco também da igreja Nossa Senhora de Lourdes, no bairro Siqueira Campos, lá também terminou a reforma da igreja matriz, além de instalar o apostolado da oração e o por em prática.

Ao longo de seu caminho na vida sacerdotal recebeu títulos como de Cônego efetivo do Cabido e Monsenhor. Até o momento não foi possível identificar quando e como foi nomeado Cônego, de qual maneira se dar esse título, já o título de Monsenhor foi possível encontrar no livro de Tombo da Arquidiocese de Aracaju (1949-1953).

Em Propriá, Monsenhor Soares chega em 1949, como está exposto no livro de Tombo da Arquidiocese de Aracaju (1949-1953),

Tomou posse domingo passado (6/3/1949) da paróquia de Propriá, o Revmo. Cônego José Curvelo Soares, que, antes exercia com dedicação paroquial no Bairro Siqueira Campos (paróquia N. S. de Lourdes), onde mercedamente obteve a simpatia geral do povo que muito sentiu a sua saída.

Também o jornal “A Cruzada” notícia sua nomeação:

“A Cruzada” parabeniza o povo de Propriá pela feliz designação de Dom Fernando Gomes apresentando a “cidade Eucarística” de Dom Cabral, Dom Juvêncio e Mons. Flodualdo com um vigário que corresponderá aos anseios cristãos dos propriaenses. Ao Cônego José Curvelo Soares desejamos o mais feliz e zeloso apostolado de sua vocação sacerdotal, confirmando sua obra magnífica iniciada na reitoria do Seminário e nas paróquias de São José e Nossa Senhora de Lourdes (A Cruzada nº 593, 13/03/1949 p. 01).

Assim se inicia a trajetória de Monsenhor Soares na cidade de Propriá. Sua passagem por esta cidade deixou marcas e muitas lembranças nas pessoas que viveram aquele momento e quem não viveu pode apreciar, na atualidade, seus feitos.

A começar pela reforma da Catedral Diocesana que, sem dúvida foi uma de suas grandes obras, nesta construção ele mobilizou a sociedade propriaense como um todo em busca de auxílio financeiro, pois era demasiadamente cara a reforma da igreja. Foi possível contar com





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

empresários, com a realização de quermesses e com a visita da imagem de Santo Antônio (padroeiro da cidade) às casas dos fiéis. Como conta Melo (2003 p. 41-41):

[...] uma importante fonte de receita eram as visitas que a imagem de Santo Antônio, conduzida em pequenas e rotineiras procissões noturnas, fazia às residências do fiéis, previamente preparadas para recebê-la. Tal preparação, normalmente feita com esmero, consistia em assentar a imagem do Padroeiro num patamar lindamente ornamentado com tecidos finos e cercado por bonitos arranjos florais de colorações diversas. Colocando na sala-de-visitas da casa anfitriã, Santo Antônio, durante os três dias seguintes, era visitado pelos vizinhos próximos, pelos convidados e amigos da família, que levavam seus donativos, em dinheiro, depositando-os num cofre de madeira situado no andor que transportava o santo.

Durante um bom tempo essas visitas foram frequentes nas casas dos proprienses, circulando entre praticamente todos os moradores da cidade e sendo fundamental na arrecadação de recursos para a reforma da Catedral. Toda a arrecadação e despesas são expostas nas páginas do jornal “A Defesa” intitulado: “Reconstrução das Obras da Igreja Matriz de Propriá – Demonstrativo de Receitas e Despesas” (A Defesa, nº 15, 22/01/1950 p. 02).

Ao passo que estar às voltas com os assuntos do seu apostolado, não esquece algo importante para o desenvolvimento do povo e da cidade, a educação dos jovens.

Como já foi mencionado, quando chega a Propriá se depara com uma realidade econômica bastante favorável, no entanto, com poucas oportunidades de estudos para os jovens e foi vislumbrando melhorar esse cenário que propõe a criação do Ginásio Diocesano, fundado em 1951 com a finalidade de atender o público masculino, traz o ensino secundário para estes, criando o Ginásio Diocesano para concretizar seu objetivo. Inicialmente começa a funcionar no Grupo Escolar João Fernandes de Britto e somente em 1954 passa a funcionar em seu próprio prédio, dessa forma Mons. Soares entra para a história, pois constroi o primeiro Ginásio da cidade, o qual funciona até os dias atuais.

Além de ter um grande apoio do Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes, que inúmeras vezes colaborou com seus projetos, como bem atesta algumas cartas trocadas entre eles, estas atestam a confiança mútua existente entre eles. Contando com essa valiosa ajuda, Mons. Soares buscava também apoio da comunidade, dos políticos, empresários, como expõe Melo (2003, p. 39): “o Padre Soares mobilizou a comunidade, ao tempo em que fez gestões junto





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

às autoridades educacionais na capital visando à criação do ensino secundário em nossa cidade. Em pouco tempo conseguiu fundar um ginásio, chamando-o de Diocesano”. Algumas pesquisas que mencionam Mons. José Soares, o colocam como cônego, padre e Monsenhor. Sendo o último título o que possuo de fonte, dessa forma preferimos optar por essa titulação.

Ainda na área educacional, segundo fontes orais, a Escola Técnica de Comércio de Propriá também teve sua participação efetiva no projeto de criação. Uma das pretensões desse estudo é verificar a veracidade dos fatos, buscando fontes que atestem a real participação do Mons. Soares na criação desta instituição.

Além desses projetos Mons. Soares foi presidente da Sociedade União Beneficente de Propriá. Uma associação era amparada pelos dogmas da Igreja Católica, com princípios de fé e caridade cristã, vista como uma forma das pessoas buscarem, através de suas doações, a salvação. Como expõe a Ata de instalação da Sociedade União Beneficente (1893, apud Britto 2010, p. 43)

[...] expondo a necessidade de se fundar uma sociedade que tivesse por fim, socorrer mutuamente aos associados e distribuir socorros entre os necessitados quando para isto permitisse os fundos da mesma sociedade, tendo-se em vista as vantagens bens e garantias, se não de tudo mais ou menos de parte uma proteção segura para nossas necessidades futuras como um meio favorável a socorrer as causas imprevistas a nossa família.

Foi presidente desta instituição de 1950 a 1951, tendo como vice-presidente: Manoel Nonato Lima, 1º secretário: Edgar Vieira Lima, 2º secretário: Gervásio Lisboa de Almeida, 1º tesoureiro: Gileno José de Oliveira, 2º tesoureiro: Antônio Barbosa de Araújo, orador: Josias Ferreira Nunes, fiscais: Pedro Freitas, João Nunes Filho, João Teixeira de Moraes e Aristóteles Gomes.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Quadro I. Relação dos Presidentes da Sociedade União Beneficente, fundada em 06 de agosto de 1893, registrada civilmente em 16 de março de 1894. Rua Marechal Deodoro Nº 44 (Prédio Próprio)

Nº	PRESIDENTES	GESTÃO
01	Eliseu José Gomes	1893-1894
02	Eliseu José Gomes	1894-1895
03	José Rodrigues Dórea	1895-1896
04	Davino Nomysio de Aquino	1896-1897
05	Luiz José da Costa Filho	1897-1898
06	Alexandre Pereira Leite	1898-1899
07	Manoel Francisco do Rosário	1899-1900
08	Ludugero Ferreira Santa Anna (Capitão)	1900-1901
09	?	1901-1939
10	João Capistrano Torres	1938-1939
11	?	1939-1949
12	Josias Ferreira Nunes	1949-1950
13	José Curvelo Soares (Monsenhor)	1950-1951
14	João Lins de Carvalho	1951-1953
15	Antonio Barbosa de Araujo	1953-1954
16	Ednaldo Gomes de Oliveira	1954-1955
17	Jonas Santiago	1955-1956
18	Pedro de Freitas Filho (Pedro Freitas)	1956-1957
19	José Agripino Nery	1957-1957
20	Antonio Tavares	1957-1958
21	José Agripino Nery	1958-1959
22	João Henrique de Souza	1959-1960
23	José Agripino Nery	1960-1961
24	Nelson Horta	1961-1962
25	Manoel Nonato Lima	1962-1963
26	Nelson Horta	1963-1964
27	Manoel Nonato Lima	1964-1965
28	Floduardo Freire de Jesus	1965-1966
29	José Bispo da Silva	1966-1967
30	José Bispo da Silva	1967-1968
31	Eliton Oliveira Cunha	1968-1969
32	José Ferreira Batista	1969-1970
33	José Ferreira Batista	1970-1972
34	Noylio Alves dos Santos	1972-1974
35	José Gonçalves Sobrinho	1974-1976
36	José Gonçalves Sobrinho	1975-1977
37	Wilson Kolming	1977-1979
38	Wilson Kolming	1979-1981
39	Wilson Kolming	1981-1983
40	Wilson Kolming	1983-1985
41	Wilson Kolming	1985-1987
42	José Gonçalves Sobrinho	1987-1989
43	Ailton Santana	1989-1991





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

44	Normando Santa Rosa Menezes	1991-1993
45	Normando Santa Rosa Menezes	1993-1995
46	Normando Santa Rosa Menezes	1995-1997
47	Wilson Kolming	1997-1999
48	Wilson Kolming	1999-2001
49	João Rodrigues Lessa	2001-2003
50	Mário Jorge dos Santos	2003-2005
51	Valter Ferreira Santos	2005-2007
52	Valter Ferreira Santos	2007-2009
53	Mário Jorge dos Santos	2009-2013

Fonte: Atas da Sociedade União Beneficente de Propriá/SE. Apud Britto (2010)

Esteve à frente também do jornal “A Defesa” onde dirigiu e atualizou, mantendo dessa forma os proprienses informados das atividades eclesiásticas, noticiava os acontecimentos semanais, estimulava as atividades culturais, além de relatar todas as atividades do Ginásio Diocesano. Para isso possuía inscrição de jornalista e fazia parte do núcleo jornalístico da cidade de Propriá-SE.

Quadro II. Núcleo Jornalístico de Propriá (NJP).

ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE IMPRENSA (ASI) Núcleo Jornalístico de Propriá-SE (NJP)		
Nº	NOME	MATRICULA DA ASI
01	Antônio Dias de Souza	111
02	Alberon Machado	110
03	Antônio José Tavares	143
04	Boaventura Vieira Dantas	166
05	Edgar Vieira Lima	167
06	Josias Ferreira Nunes	126
07	José Graça Leite	068
08	José Gonçalves da Silva	159
09	José Curvelo Soares (Monsenhor)	134
10	José Onias de Carvalho	001
11	José Rodrigues de Melo	161
12	Jaime Laudário	072
13	Miguel Rocha Lemos	186
14	Manuel Ferreira Dias	094
15	Manuel Ferreira da Rocha	083
16	Otávio Martins Penalva	055
17	Pedro de Freitas Filho (Pedro Freitas)	162
18	Wolney Leal de Melo	060

Fonte: Revista da Associação Sergipana de Imprensa (ASI) Nº01 de 1960. Acervo pessoal do prof. Rogério Freire Graça





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Assim inicia seu discurso na sessão solene em que recebe a carteira de jornalista se filiando ao núcleo jornalístico de Propriá-SE.

A crise universal em que nos achamos, invadiu de tal maneira e em um grau tão elevado todas as camadas da sociedade e os planos da nossa existência, que nos sentimos abalados pelos choques, que de todos os lados, ameaçam o equilíbrio da vida. Convém insistir muito – porque não é pequena a grita e a confusão em torno deste drama contemporâneo. Trata-se ainda da crise econômica e da crise de espíritos, desse tremendo fracasso em que caíram os ideais do século 19 e propagado tanto pela democracia – o ateísmo desencadeado pela revolução Francesa, fortificado pela filosofia materialista do século 19 e propagado, tanto pela democracia liberal e burguesa, como pelo socialismo marxista, - exacerbou o orgulho humano. O erro do século 19 foi o querer construir um mundo filosófico, psicológico, político e social, apenas com o relativo, prescindindo do absoluto. Daí a falta de outra divindade, o homem adorou a si mesmo (A Defesa nº 07, 31/08/1949 p. 03).

Assim, Monsenhor Soares inicia seu discurso, fazendo um apanhado histórico em que, segundo ele, o mundo ainda estava sofrendo as consequências de acontecimentos mal planejados ou mal idealizados. Essa crise já teria atingido o seio familiar, era a “egolatria” tomando espaço entre os homens e sendo responsável pela crise em que o mundo se encontrava. A solução, para ele, seria a “instrução e sadia orientação. Consequentemente na escola e na imprensa é que está a salvação. A elas estão confiadas as gerações presente e futura, que irão ou não conduzir o mundo pelos mesmos caminhos por onde vem passando sem encontrar a paz e a felicidade”.

Monsenhor Soares defende a educação das massas para que o homem consiga adentrar a felicidade. Para essa felicidade acontecer seria necessário assegurar ao povo “liberdade, cultura e instrução, esses três princípios são fundamentais para que haja progresso e uma nação civilizada, afirma ele.

A imprensa tem um papel fundamental na construção desses ideais, segundo ele, a imprensa tem influência decisiva na vida das pessoas. “Se é boa faz um bem imenso, se é má corrompe o indivíduo, destroe a família, arruina a sociedade”.

Monsenhor Soares ao tomar posse no núcleo jornalístico de Propriá-SE profere esse discurso, onde a todo tempo faz relação entre a imprensa, principalmente a escrita, e a educação. Além desta também ter o papel de semear a fé e o bem para os indivíduos, essa seria a boa imprensa.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Monsenhor Soares permanece em Propriá até 1960, quando é terminada a reforma da Catedral e Propriá se torna Diocese. Antes, porém, prepara a recepção do Bispo Dom José Brandão de Castro que assume a nova Diocese.

De Propriá o Monsenhor José Soares vai desempenhar trabalhos pastorais nas paróquias de Gararu (onde permanece por oito meses), Aquidabã (sendo auxiliar do Padre Graça Aranha) e chega a Itabaiana, construindo também nesta cidade a Escola Técnica de Comércio e a Casa do Estudante Pobre.

A partir daí ainda não é possível afirmar, qual foi a trajetória de Monsenhor Soares, que caminhos ele seguiu. É sabido que esteve presente na cidade de Arapiraca – Alagoas e que por lá também inseriu seu modelo empreendedor, no entanto, ainda não é possível afirmar com veracidade como, por que e quando se deu sua permanência nesse Estado. O que se tem em mãos é um santinho/lembrança e um folheto da missa de comemoração pelos seus 50 anos de sacerdócio, realizada na nova Igreja Matriz de Arapiraca, em 02 de setembro de 1984.

A priori pretendemos desenvolver a pesquisa acerca do período em que ele permaneceu na cidade de Propriá – Sergipe, no período de sua chegada, em 1949, até sua saída em 1960, ano em que é criada a Diocese e o mesmo é transferido.

O enfoque maior do estudo são as obras relacionadas com a educação, sua mobilização para erguer o Colégio Diocesano de Propriá, seu empenho em conseguir a verba para construir o prédio, como também, a busca por professores gabaritados para que compusessem o corpo docente. Visto que, naquele período não havia professores graduados na área educacional para que pudessem assumir o cargo. Dessa forma, saiu em busca de pessoas que estavam acima da média dos demais, àqueles que trabalhavam em órgãos federais e estaduais, na Igreja Católica, entre outros.

Considerações finais

Com tudo o que foi mencionado, algumas questões foram levantadas: de que forma o Mons. Soares conseguiu verba para a construção do Colégio Diocesano de Propriá? Qual a sua relação com os políticos da região e com a população em geral?





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Respondendo a esses questionamentos e outros, que sem dúvida surgirão ao longo da pesquisa, pretendemos que este estudo sirva de referência para outros pesquisadores ou até mesmo de conhecimento para o público em geral, procurando contribuir para a perpetuação, através da escrita, as obras de mais um brasileiro e sergipano, que como vários outros, acreditaram e lutaram pela educação deste país.

A intenção é sair um pouco dos intelectuais nacionais, que com certeza contribuíram muito para a História da Educação, para abordar temas, personagens regionais ou locais, que muito ou pouco contribuíram para a edificação ou melhoramento da educação nessas regiões.

Construir a história de uma cidade, de seus personagens, é deixar para as próximas gerações uma herança de conhecimento e conseqüentemente de aprendizagem.

Referências

A Cruzada, 13 de março de 1949. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

A Defesa, 31 de agosto de 1949. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 22 de janeiro de 1950. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 26 de janeiro de 1950. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

ALMEIDA, João Carlos. **Sergipe e seus Municípios**. Aracaju: Departamento Estadual, 1944.

BARRETO, Raylane Andreza D. Navarro. **Os padres de D. José: O Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1933)**. 2004. 130f. Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRITTO, Adelina Amélia V. L. de. **A Festa de Bom Jesus dos Navegantes em Propriá – SE: História de Fé, Espaço das Relações Sociais e Laços Culturais**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Universidade Tiradentes Sergipe – Mestrado interinstitucional- MINTER, Natal, 2010.

BRITTO, Patrícia F. Nunes de SANTOS, Érica Barbosa; SANTOS Rosimeire de. **Sociedade União Beneficente de Propriá: Uma Razão de Ser e de Permanecer**. Monografia (Bacharel em Serviço Social). Universidade Tiradentes, Propriá, 2010.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

CHARTIER, Roger. **A História ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

COSTA, Silvânia Santana. **José Calasans Brandão da Silva**: contribuição à historiografia sergipana. 4º Encontro de Formação de Professores; 5º Fórum Permanente de Inovação Educacional. Edição Internacional/2011.

DIOCESE DE ARACAJU. **Livro do Tombo**. Aracaju, 1949 (Manuscrito).

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Vol. 1, Rio de Janeiro: Jorge, 1994.

FREIRE, Felisbello apud FERREIRA, Jurandir Pires (Coord). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **“Vestidas de azul e branco” um estudo sobre as representações de ex-normalistas (1920-1950)**. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGE, 2003.

LE GOFF, Jacques (Org.). **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

MELO, Marcos. **Propriamente Falando**. Aracaju: Editora do Conde, 2003.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. E SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. (Org). **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002.

MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945) In: MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.p. 69-291.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Intelectuais da educação**: Sílvio Romero, José Calasans e outros professores. Maceió: EDUFAL, 2007.

Revista da Associação Sergipana de Imprensa (ASI) Nº01 de 1960.

SILVEIRA, Jussara Maria Viana. **Da Medicina ao magistério**: aspectos da trajetória de João Cardoso Nascimento Júnior. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org). Por uma história política. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p.231-269.

SOBRAL, Maria Neide. **José Augusto da Rocha Lima**: uma biografia (1897-1968). São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (org.) **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Coleção Atualidades Pedagógicas**: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001. (Tese de Doutorado)

